

DIAGNÓSTICO DO ESPORTE NO BRASIL: ELEMENTOS A INVESTIGAR.

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA^{1,2,4,5}

MARCELO DE CASTRO HAIACHI^{2,5}

GYLTON BRANDÃO DA MATTA³

CELI NELZA ZULKE TAFFAREL^{1,4}

¹ Universidade Federal da Bahia – Salvador- Bahia – Brasil

² Universidade Federal de Sergipe – Aracaju – Sergipe – Brasil

³ National Association of Kinesiology in Higher Education – Colorado - USA

⁴ Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL

⁵ Nucleo de Pesquisa em Aptidão Física e Olimpismo de Sergipe

ailtonufs@gmail.com

1. Introdução

Em que pese à tradição de realização de estudos diagnósticos no Brasil nesses últimos 40 anos, quando foram realizados os seguintes diagnósticos e levantamentos de validade nacional sobre o esporte: 1) Diagnóstico da educação física desportos no Brasil (DACOSTA, 1971), o primeiro realizado no Brasil; 2) Inventário da infraestrutura desportiva brasileira (IBGE, 2000), levantamento realizado em 2.602 dos 5.565 municípios; 3) Atlas do Esporte no Brasil (DACOSTA, 2005), levantamento histórico, geográfico e situacional; 4) Perfil dos municípios brasileiros (IBGE, 2006a); 5) Pesquisa do esporte 2003 (IBGE, 2006b); 6) Dossiê Esporte - um estudo sobre o esporte na vida do brasileiro (IPSOS MARPLAN, 2006). Estudos realizados por Oliveira (2007), revelam que nas condições objetivas e subjetivas em que foram realizados esses diagnósticos não possibilitam conhecer a totalidade do sistema esportivo nem seus nexos, dificultando o poder público de entender/conhecer o esporte e suas práticas no Brasil. Esses estudos não permitem a acumulação de conhecimento que possibilite avanços e superações para o setor quando apresentam: uma diversificação teórico-metodológica que não permitem captar a realidade do sistema esportiva brasileiro na sua totalidade, contribuindo para a fragmentação e descontextualização das informações; não abordam todos os elementos fundamentais que constituem o sistema esportivo; encontram-se ausentes das agendas das entidades que lidam com dados estatísticos; não permitem a construção de estatísticas básicas para o setor; e têm gerado dificuldades para entender e conhecer o grau de desenvolvimento do sistema esportivo brasileiro formal, constituídos pelas confederações nacionais de esporte, federações, ligas, clubes e associações e o sistema dito informal, constituídos pelas praticas recreativas e esportivas que ocorrem pela organização do próprio individuo.

A realização de um diagnóstico nacional do esporte com base em uma teoria do conhecimento que capte o geral e o particular dos elementos constitutivos do sistema esportivo brasileiro, que exponha a realidade do esporte em sua totalidade e que permita um reconhecimento de seus limites, entraves e contradições, passa a ser urgente.

Desta forma, pretendemos apresentar neste artigo algumas análises preliminares que permitam entender quais os elementos fundamentais do sistema esportivo que devem estar presentes em um diagnóstico esportivo e em que bases teóricas-metodológicas deve ser realizados.

Justificamos essa necessidade a partir da tese de Sobral (1986), que considera que o conhecimento científico, na sociedade do capital adquire força produtiva, permite dominação política e dominação ideológica, determinando condições de vida, processos de trabalho, acúmulo de capital e acesso a bens culturais, através de planos e diretrizes governamentais.

2- Uma observação preliminar

Nossa hipótese inicial parte que as políticas no setor do esporte no Brasil, não conseguem enfrentar os principais obstáculos que estão colocados, para concretizar o preceito

constitucional da universalização das práticas esportivas, ou seja, o aumento do índice de participação da população em geral e do seu acesso massivo à prática esportiva. Essas dificuldades são geradas: pela estrutura fechada do atual sistema; pelo financiamento insuficiente e restrito ao âmbito do esporte de alto rendimento; pela deficiência do processo de gestão e dos seus mecanismos de controle; pela baixa qualidade da formação dos recursos humanos, que sem capacidade profissional e responsabilidade social não possuem ferramentas para conduzir e implementar serviços e atividades destinadas à população. Assim, as políticas públicas efetivadas no Brasil não atendem aos interesses da população mais desprovida economicamente, seja da cidade ou do campo.

A falta de dados que produzam informações qualitativas e quantitativas, que permita análises aprofundadas sobre o setor, tem contribuído para implementação de políticas neoliberais, que se baseiam na defesa da propriedade privada, mercado soberano e no lucro.

Nesse termo, diante das sucessivas crises financeiras que passam os países, em especial a Europa, fortalece as pressões do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), para mudanças no papel do Estado, com adesão a reformas de ajustes estruturais, e no fortalecimento do individualismo, da competição a qualquer custo e da busca do lucro a qualquer preço, principalmente nos países em desenvolvimento e com grandes dívidas externas, como é o caso dos países da América do Sul e em especial no Brasil.

Assim, como em outros setores, o esporte também assume centralidade nesse processo, inserindo-se no rol das políticas compensatórias (de alívio à pobreza pela ascensão de talentos no esporte de alto rendimento), o que ocorre apenas para uma minoria; espetaculariza-se transformando em mercadoria e promoção de negócio. Fato esse que vem ocorrendo atualmente no Brasil, que se coloca como país sede de megaeventos esportivos (Jogos Militares de 2011, Copa do Mundo de 2014 Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016), quando verificamos que as políticas esportivas (em especial o financiamento e a legislação) são voltadas e modificadas, prioritariamente para esses eventos, excluindo a grande maioria da população brasileira da prática esportiva.

Essa tendência é confirmada pelas propagandas e programas dos grandes meios de comunicações, de entidades esportivas e de setores do governo, que, além do estímulo à prática esportiva propriamente dita, propagam que a preparação para a realização desses grandes eventos impulsionará diferentes setores da economia, afirmando a necessidade de projetos de obras de infraestrutura, cujos interesses atendem somente a dinâmica econômica em cadeia, com efeitos na indústria que produz material esportivo; ao comércio que o distribui, e assim atende aos interesses do turismo, das empresas prestadoras de serviços; enfim, responde a todos os setores vinculados a venda do esporte, direto e indiretamente.

Torna-se assim um desafio da gestão pública no Brasil, realizar um diagnóstico esportivo que permita conhecer/identificar o sistema esportivo na sua totalidade e apontar os entraves e possibilidades existente para tornar o acesso ao esporte e lazer uma realidade para todos, com perspectiva emancipatória que possibilite condições de igualdade social para além das políticas liberalizantes.

A realização de um diagnóstico sobre o esporte em perspectiva nacional, só se justifica se for capaz de identificar os limites e contradições do atual sistema nacional de esporte na totalidade das relações intrínsecas de seus principais elementos (variável), apontados em estudos e nas conferências nacional do esporte: a estrutura, a organização, o financiamento, a gestão, e o sujeito que pratica esporte, apontando suas superações.

Nesses termos, a construção teórica-metodológica de um diagnóstico do esporte deve:

a) levar em consideração as experiências dos modelos e metodologias dos diagnósticos nacionais existentes, porém superar nas limitações que esses modelos apresentam, quando partem de uma visão idealista; b) propiciar aquisição de um banco de dados permanente e

atualizado, que reúna e integre pessoas e/ou organizações, compartilhe dados e saberes; c) possibilitar análises dos dados, que permita entender os nexos e relações do sistema na sua totalidade e aponte as necessidades para a superação dos entraves; d) viabilizar análises para além de serem comparativas entre países, regiões e estados, mas sobre tudo voltadas para a construção de metodologia de avaliação permanente.

Dessa forma, um diagnóstico nacional do esporte, além de identificar o estágio de desenvolvimento do esporte, deverá identificar as barreiras que a estrutura do atual sistema esportivo brasileiro apresenta à universalização, à democratização do esporte no país, considerando a necessidade de elevação do padrão cultural esportivo brasileiro, à promoção da inclusão social, à qualificação do esporte de alto rendimento e conseqüentemente à elevação dos seus resultados.

3- Primeiros Passos para Detecção dos Elementos Fundamentais do Sistema Esportivo

A composição do sistema esportivo no mundo passa por diferentes interpretações dos elementos que compõem sua estrutura, segundo Cheptulin (1982,p.272) a estrutura designa a forma de união e de correlação dos elementos do todo que se encontram em certa correlação e interdependência. Nessas condições os elementos que se apresentam na estrutura do sistema esportivo manifestam-se como partes e como um todo organicamente ligado, estão vinculados à política socioeconômica e concepção de esporte adotada, em especial a sua legislação esportiva. No Brasil a partir da II Conferência Nacional do Esporte, promovida pelo Ministério do Esporte em 2006, estabeleceu um conceito para o sistema esportivo brasileiro que incluir o lazer, assim definida:

O Sistema Nacional de Esporte e Lazer compreende o esporte educacional, o esporte de participação e o esporte de alto rendimento, não excludentes entre si, articulados de forma equânime em uma estrutura aberta, democrática e descentralizada que envolve os municípios, os estados e a união, nos âmbitos públicos e privado, primando pela participação de toda a sociedade. DOCUMENTO FINAL DA II CONFERENCIA DO ESPORTE (2006)

A composição desse sistema precisa ser conhecida na sua totalidade e nexos, nesse sentido, se faz necessário conhecer a particularidade desse sistema, a partir dos elementos (variáveis) constituintes da totalidade desse sistema, identificando os que exercem dominância sobre os outros elementos, e que são determinantes para formação do sistema esportivo que, democratiza o acesso às práticas esportivas universalizando-as ou, os que oferecem uma estrutura fechada, elitizando essas práticas.

Buscando identificar quais variáveis determinantes do sistema esportivo brasileiro, esse estudo, partirá do modelo formulado pelo Centro de Estudos de Instalações Esportivas do Comitê Olímpico Italiano - CONI (ROSSI MORI, 1979), definido como “Conjunto de todos os praticantes e de todos os serviços”. Segundo Mussino (1997, p.29), esse modelo que apresenta um sistema aberto, também foi utilizado nos estudos de Nuria Piung em Barcelona – Espanha, entre os anos de 1980-1981; na Alemanha por Klaus Heinemann, da Universidade de Hamburgo, partir de 1986 e de Luder Bach da Universidade de Noremburg em 1988. Adotaremos essa definição em nossos estudos por se aproximar da definição do sistema esportivo aprovado na Conferência Nacional do Esporte em 2006, que incorpora as diversas manifestações esportivas e todos os elementos que possam constitui-lo.

Para Mussino (1997, p.29) este conceito traz uma definição operativa e simples, mais serve como ponto de partida para futuros aprofundamentos, e classifica o sistema em: a) PROCURA – relacionado ao praticante (sujeito que pratica pelo menos um esporte); b) e OFERTA – todos os serviços que contribui para a concretização da prática de determinado

esporte; c) e o ESPORTE, que se apresenta entre a procura (o praticante) e a oferta (os serviços).

3.1 A Formação do Sistema

Partimos do preceito constitucional brasileiro, do fomento a prática esportiva, para toda população, através de política de democratização do acesso a essa prática com o objetivo da elevação do padrão cultural esportivo e da apropriação desse bem cultural pela população socioeconomicamente afetada, estabelecemos em primeiro plano o que chamaremos de PROCURA, definido como a necessidade objetiva e subjetiva posta ao sujeito (indivíduo) para sua **prática esportiva**, variável fundamental do diagnóstico.

Com relação a OFERTA, determinaremos como todo serviço e política existente para a concretização da prática esportiva do sujeito, entre eles destacamos como elementos imprescindível a um diagnóstico: a) **Infraestrutura** dividida em: HARDWARE (instalações) sua estrutura física, e SOFTWARE, relacionado as políticas de gestão e organização das práticas esportivas,; b) **os recursos econômicos** (financiamento, investimentos); c) **a legislação**.

Nesse estudo preliminar sobre os elementos (variáveis) que são essenciais a composição de um diagnóstico esportivo, aprofundaremos nosso debate apenas sobre o sujeito praticante ou não do esporte, deixando os demais elementos (variáveis), Infraestrutura Esportiva, Legislação e Recursos Econômicos (financiamento), para posterior estudo.

3.1.1 O Sujeito Praticante ou não do Esporte

O Ministério do Esporte no Brasil, precisa no setor do esporte, buscar uma aproximação da tendência mundial, inclusive tradição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (OLIVEIRA, 2007), no que tange a estatística básica. Os órgãos públicos no Brasil, que tratam sobre o esporte, precisam adotar procedimentos padrões, para coleta de dados sobre o perfil do sujeito que pratica esporte, e que é possa ser aplicada no decorrer do tempo e espaço possibilitando uma avaliação contínua e análises comparativas de nível estadual, regional, nacional e internacional.

Nesse sentido sugerimos construir uma metodologia e um instrumento para coleta de dados sobre o sujeito praticante do esporte no Brasil, a partir da experiência do Coordinated Monitoring of Participation in Sports (COMPASS) projeto europeu - COMPASS EUROPEAN NETWORK, desenvolvido em mais de 17 países, que construíram um modelo metodológico padrão para monitorar as práticas esportivas, nos diversos países europeus (MUSSINO, 2002; DACOSTA, 2005; OLIVEIRA, 2007) e da experiência australiana (AUSTRALIAN SPORTS COMMISSION, 2010) que durante dez anos vem monitorando as praticas esportivas nesse país, tendo também como base o modelo COMPASS.

A Metodologia e instrumento para coleta de dados que aqui sugerimos foi desenvolvido a partir de: estudos comparativos sobre os conteúdos abordados pelo modelo COMPASS e os conteúdos dos diagnósticos em perspectiva nacional já realizados aqui no Brasil, verificando suas aproximações; aplicação de um questionário junto aos gestores públicos no estado de Sergipe, para identificar os conteúdos do COMPASS e dos diagnósticos brasileiros que se fazem relevantes uma coleta de dados, para tomada de decisão em políticas públicas de esporte (OLIVEIRA, 2007); realização de seminários e reuniões envolvendo o pesquisador e estatístico responsável pela coordenação do projeto europeu (COMPASS), e pesquisadores brasileiros, visando construir um instrumento de coleta de dados, que levasse em consideração as particularidades do Brasil; realização de um estudo piloto na cidade de Aracaju envolvendo 1.200 sujeitos.

3.1.2. Conteúdos abordados:

Para efeito de definição, entendemos o praticante como o sujeito que pratica pelo menos um esporte, seja com finalidade lúdica, lúdica-agonística, agonística e agonística-lúdica. Essa variável é fundamental para conhecer o sujeito que utiliza o sistema esportivo, bem como

o que não pratica esporte. Assim, os conteúdos básicos que devem ser captados do sujeito que pratica ou não o esporte deverão ser:

- a) Qual o perfil e quantos são os sujeitos que praticam esporte no Brasil?
- b) Quais as modalidades (esportes) e com que frequência são praticadas?
- c) Em que condições esse esporte é praticado?
- d) Qual a finalidade da prática esportiva e os motivos dessa prática?
- e) Sobre que orientações são praticadas o esporte e a atividade física? Qual a instrução desse orientador/instrutor?
- f) Em que estrutura esportiva o sujeito pratica o esporte ou atividade física?
- g) Qual o perfil e quantos são os sujeitos que não praticam esporte?
- h) Quais os motivos que levam ao sujeito não praticar esporte?
- i) Quem são e quantos são os sujeitos que já praticaram esporte e abandonaram essa prática? Quais os motivos do abandono?
- j) Quais são as novas práticas esportivas que estão sendo praticadas?
- k) O sujeito que pratica ou não algum esporte, faz alguma outra atividade física? Quais, em que condições, frequência e motivação? Quantos são e qual o seu perfil?
- l) Quais programas e ações existem na área do esporte e atividade física que o sujeito participação e que é promovido pelo poder público?

3.1.3. Caracterização das Tipologias do Sujeito da Amostra

A partir das condições concretas que estão postas na realidade atual, recomenda-se que:

- a) Seja realizada coleta de dados, a cada dois anos, com amostra probabilística estratificada que permita conhecer informações ao nível estadual e federal, com erros de #2% (aproximadamente de 2.500 entrevistas por estado);
- b) Os dados coletados permitam conhecer o gênero, idade, escolaridade, localização geográfica, tamanho de família, ocupação profissional, etnia, estado civil, dados antropométricos do sujeito pesquisado;
- c) Estratificar a amostra por: gênero, idade, localização geográfica (região de rio, praias, montanhas); por tamanho da cidade (pequena, média e grande), conforme divisão do IBGE;
- d) Construir relatórios dos dados com geoprocessamento dos resultados em mapas temáticos;
- e) Construção de banco de dados sobre estatísticas básicas do esporte;
- f) Definir uma política de coleta de dados baseado nesta metodologia com aplicação presente na agenda dos institutos de estatísticas dos governos estaduais, como modelo padrão para coleta dos dados sobre o sujeito que pratica ou não esporte.

4- Conclusão

A utilização de uma metodologia padrão que possa captar informações sobre o sujeito praticante ou não do esporte, na sua generalidade particularidade, de forma dialética, captando seu movimento e especificidades e que seja aplicado no decorrer do tempo e espaço, servirá de ferramenta de avaliação importante para conhecer o grau de desenvolvimento do sistema esportivo, bem como da eficácia das políticas de esporte implementadas. Por fim, verifica-se que o sujeito praticante ou não do esporte é um dos elementos importantes do sistema mais não único, sendo necessário análises sobre os demais elementos do sistema.

PALAVRAS- CHAVES: Políticas Públicas, Sistema Esportivo, Coleta de Dados.

5. Referências Bibliográficas.

AUSTRALIAN SPORT COMMISSION. **Participation in Exercise, Recreation and Sport Survey 2009**. Australia: Standing Committee on Recreation and Sport, 2010.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento mundial. O Estado num mundo em transformação**. Banco Mundial, Washington, 1997.

BRASIL. **Resoluções da II Conferência Nacional de Esporte**. Maio de 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Editora Alfa- Omega, 1982.

COSTA, L.P. **Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Fundação Nacional de material Escolar, 1971.

COSTA, L.P. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia das Ciências**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

GRACIOSO, L.S. **Dissemination of statistical information in Brazil: experiences and politics of the State agencies of statistics**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 2, 2003.

IBGE. **Inventário da infra-estrutura desportiva brasileira**. Brasília: Ministério do Esporte e Turismo/Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto. 2000.

IBGE(a). **Perfil dos municípios brasileiros: Esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE(b). **Pesquisa do esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IPSOS MARPLAN. **Dossiê Esporte – um estudo sobre o esporte na vida do brasileiro**. São Paulo: Ed. Gráficos Burti Ltda. 2006.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. 20ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MUSSINO, A. **Statistica e Sport: non solo numeri**. Roma: Società Stampa Sportiva. 1997

OLIVEIRA, A.F.S. **Gestão do Conhecimento para Coleta de Dados e Diagnósticos sobre o Esporte e Atividade Física em Perspectiva Nacional**. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF. 2007.

OLIVEIRA, A.F.S. **Atlas do Esporte em Sergipe**. Aracaju: SESI. 2011.

ROSSI, M.B. **Gli impianti sportivi, nella pianificazione territoriale. Um programa locale per lo sviluppo dello sport**. ROMA: CONI, 1979

SOBRAL, F.A.A.F. **A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n. 156, p. 287-305, maio/ago. 1986.

TAFFAREL, C. e SANTOS JÚNIOR, C.L. Como iludir o povo com esporte para o público. In: SILVA, M.R. **Esporte, educação, Estado e Sociedade: As políticas Públicas em Foco**, Chapecó, PR: Editora ARGOS, 2007.

Ailton Fernando Santana de Oliveira

Rua Cônego José Felix de Oliveira, 355. Aptº 701. Coroa do Meio. Aracaju – Sergipe. CEP: 49.035-170. Email: ailtonufs@gmail.com. TEL: 79-30435388.